

# Diário de Notícias

FUNDADO EM 1864

DIRECTOR: MÁRIO BETTENCOURT RESENDES | DIRECTOR ADJUNTO: ANTÓNIO RIBEIRO FERREIRA | PREÇO (IVA INCLUIDO) 100\$ - 100 PESETAS | ANO 134.º N.º 47 379 SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1998

**GRANDE CONCURSO LEITOR DN** Compre o jornal domingo e ganhe carros e um andar no Algarve com jipe e moto na garagem



**art**es «Zona J», filme de Leonel Vieira, estreia hoje com sangue novo

PÁGINA 46

**art**es **Manoel de Oliveira** Realizador de «Aniki Bobó» faz 90 anos e tem festa no Porto

PÁGINA 51



ANGOLA

## Linha dura ganha MPLA

Voto secreto fez rolar muitas cabeças que se consideravam seguras na hierarquia do partido, como Lopo do Nascimento

O Congresso do MPLA teve grandes novidades. Três primeiros-ministros, Lopo do Nascimento, Marcolino Moco e França van Dunem, não foram eleitos para o Co-

mité Central. O último ainda exerce essas funções, mas não vai preencher o lugar por muito tempo. Observadores consideram que foi uma grande vitória da linha du-

ra do partido, embora já haja protestos pelo afastamento de Lopo do Nascimento. Acontece que, pela primeira vez, a eleição dos membros do Comité Central se fez por

voto secreto. Tal como muitos militantes afirmam, esta foi a maneira de os delegados encontrarem uma forma de penalizar o partido, a governação do país e José Eduar-

do dos Santos, o candidato único ao lugar de presidente, mas escolhido de braço no ar para não haver qualquer surpresa num momento grave para Angola. **Página 21**



AP-Jonas Ekstromer

**GLÓRIA.** José Saramago foi a grande vedeta da entrega dos Prémios Nobel. A literatura e a língua portuguesas estiveram em festa em Estocolmo e na Aula Magna da Cidade Universitária

## Saramago, o memorial de um prémio

Páginas 4 a 9, 59 e 62

PUBLICIDADE



**CARTÕES DE BOAS FESTAS  
OS PRESENTES MAIS ESPERADOS CHEGAM  
PELO CORREIO.**



## NOBEL JOSÉ SARAMAGO



Entre pompa, circunstância e música, José Saramago entrou, com os outros Nobel, no Concert Hall de Estocolmo. Era o único dos nove laureados que ostentava uma condecoração – as insígnias da Grande Colar da Ordem de Sant'Iago da Espada que recebeu das mãos de Jorge Sampaio na passada semana, em cerimónia de reconhecimento do País à sua obra

# O dia «N» da língua portuguesa

Ontem à tarde, José Saramago recebeu o Prémio Nobel da Literatura de 1998. O primeiro escrito em português

ANTÓNIO CARVALHO

Em Estocolmo

Pompa, circunstância e marchas; condecorações, jóias e brilho; casacos, caudas e mantilhas; discursos, canções e hinos – foi muito solene a festa dos Nobel na Casa dos Concertos de Estocolmo, tal como estava previsto no rígido programa desta cerimónia. Mas como a perfeição é divina, e nunca humana, também houve ocasião para um atraso na hora do começo e uma hesitação real – afinal de contas, o rei da Suécia foi o único dos protagonistas que não participou no ensaio geral.

De facto, ontem, de manhã, os laureados e os apresentadores oficiais foram obrigados a fazer um cuidadoso ensaio da cerimónia. No próprio palco, ainda com as cadeiras vazias e sem orquestra. Os mestres de cerimónias ensinaram-lhes tudo, desde o protocolo («quando o rei se levanta, ninguém fica sentado») à procissão de entrada e saída ou à utilização das duas mãos na recepção da medalha e do diploma (parece fácil, mas sempre «faltam» ou «sobram» mãos) ou até às vénias obrigatórias (o único que estava habituado a elas era o japonês...). Para nós, jornalistas, autorizados a assistir ao ensaio (mas sem fotos), foi divertidíssimo ver aqueles nove respeitáveis senhores a voltar ao tempo da escola ou da universidade, aprendendo como se comportar na «Festa dos Finalistas». Mas regra é regra e a Suécia, monarquia tradicional, ainda que democrática, cultiva aplicadamente os seus rituais.

O dia começou, então, com estas ironias e teria sido uma jornada alegre para todos nós, portugueses, se não estivéssemos manchados, no mínimo profundamente incomodados, pela situação que, desde a véspera, tinha sido criada por um certo «jornalista» de uma televisão privada portuguesa que se tem tornado conhecida (tristemente famosa) pelos atropelos que faz (por gosto? por estilo? por atitude política?) a todas as normas elementares de respeito pela dignidade humana. Concretamente: o discurso (a declaração formal) de José Saramago no banquete de ontem

à noite, depois da cerimónia dos prémios, foi divulgado com óbvio embargo ao fim do dia de quarta-feira. Manda a ética jornalística mais básica que um embargo deve ser respeitado por todos os profissionais de informação, sempre que isso lhes é pedido. Mas, nestas coisas do profissionalismo, há sempre uns que se consideram «superiores aos outros», «imunes» às tais normas que de-

mago 24 horas antes do que tinha sido combinado.

Como é evidente, Saramago reagiu muito mal, cortou formalmente relações com a tal estação televisiva e ficou furioso com os jornalistas em geral – é este o preço, pesado, que nós, jornalistas a sério, pagamos sempre que al-

teceu, em Estocolmo como em Lisboa ou Carnaxide. Até quando?... Adiante.

Além dos jornalistas aqui em serviço, outros portugueses assistiram a esta cerimónia – o Presidente da República (ostentando a banda das três ordens) e a primeira dama (sobriamente vestida de cinzento), o ministro José Sócrates (em representação do primeiro-ministro e sentado o lado da

dos nove laureados que ostentava uma condecoração – as insígnias do grande colar da Ordem de Sant'Iago da Espada. Mas talvez não tenham visto os sapatos de verniz, impacientes, a marcar o ritmo de uma ou outra melodia...

Como é da praxe destas cerimónias, o presidente da Fundação Nobel, prof. Benet Samuelsson, abriu a série de discursos salientando que os laureados deram «excepcionais contribuições em muitos campos importantes» e que, ontem mesmo, em Oslo, o Nobel da Paz tinha sido entregue a John Hume e a David Trimble pela sua contribuição para a solução do conflito na Irlanda do Norte.

Recordou, depois, que Alfred Nobel, ao desejar promover actividades que iriam beneficiar a humanidade, seleccionou três campos científicos (física, química e medicina), mas também a literatura e os esforços na promoção da paz. «Muitos se perguntaram por que razão Nobel combinou literatura e ciência. Seria devido ao seu grande interesse pela literatura, bem documentado em muitos aspectos, ou porque percebesse a importância da literatura na capacidade das pessoas para se compreenderem a si mesmas e ao mundo à sua volta?»

No ano de 2001, o centésimo aniversário dos Prémios Nobel será assinalado com uma exposição do centenário, com uma homenagem especial no conceito de criatividade, exemplificada pelos Nobel atribuídos durante esses centenas de anos. E se Isaac Newton pensava que tinha visto mais longe apenas porque se alçara aos ombros de gigantes, ao escolher os laureados deste ano foram identificados os «gigantes» aos ombros dos quais se levantará a próxima geração de pioneiros.

As câmaras da TV também não mostraram a manifestação dos iranianos, cá fora, à saída da sala de concertos, com archotes, palmeiras de ordem e cartazes onde se podia ler «Parem as execuções, torturas no Irão», «Condenamos o terrorismo de Estado no Irão».

Era a «deixa» ideal para o todo o discurso de Saramago, algumas horas depois, no banquete em honra dos laureados.

vem reger as relações jornalistas/fontes/público.

Em suma, a tal criatura sem nome nem identidade (excepto no seu cadastro), aliás useira e vezeira na prática do insulto e do desrespeito pelos que devia considerar seus camaradas de profissão (mas saberá ela «aquilo» que é camaradagem?), furou o embargo aceite por todos nós e divulgou o conteúdo do discurso de Sara-

guém, fazendo de conta que também o é, mina o terreno por onde devemos caminhar. Esses profissionais da desinformação, sem espelho em casa nem vergonha na cara, possuem o condão de salpicar de lama todos os que estão à sua volta. Mais uma vez isso acon-

ministra da Cultura sueca), todos na primeira fila da plateia; mais atrás, Pilar, a mulher de José Saramago (vestido branco, rosa vermelha e leque nas mãos), a filha do nosso laureado, Violante, ao lado do casal Zeferino Coelho (o editor mais feliz do mundo), e também Maria Alzira Seixo e Baptista-Bastos.

Todos eles devem ter reparado que José Saramago era o único

eles, modestamente, com algumas palavras. E uma vez que a data o pede e a ocasião não o desaconselha, permita-se-me que diga aqui umas quantas mais.

Neste meio século não parece que os governos tenham feito pelos direitos humanos tudo aquilo a que moralmente estavam obrigados. As injustiças multiplicam-se, as desigualdades agravam-se, a ignorância cresce, a miséria alastra. A mesma esquizofrénica humanidade capaz de enviar instrumentos a um planeta para estudar a composição das suas rochas, assiste indiferente à

morte de milhões de pessoas pela fome. Chega-se mais facilmente a Marte do que ao nosso próprio semelhante.

Alguém não anda a cumprir o seu dever. Não andam a cumpri-lo os governos, porque não sabem; porque não podem, ou porque não querem. Ou porque não lho permitem aquelas que efectivamente governam o mundo, as empresas multinacionais e pluricontinentais cujo poder, absolutamente não democrático, reduziu a quase nada o que ainda restava do ideal da democracia. Mas também não estão a

cumprir o seu dever os cidadãos que somos. Pensamos que nenhuns direitos humanos poderão subsistir sem a simetria dos deveres que lhes correspondem e que não é de esperar que os governos façam nos próximos 50 anos o que não fizeram nestes que comemoramos. Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra. Com a mesma veemência com que reivindicamos direitos, reivindicuemos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa tornar-se um pouco melhor.

Não esqueci os agradecimentos.

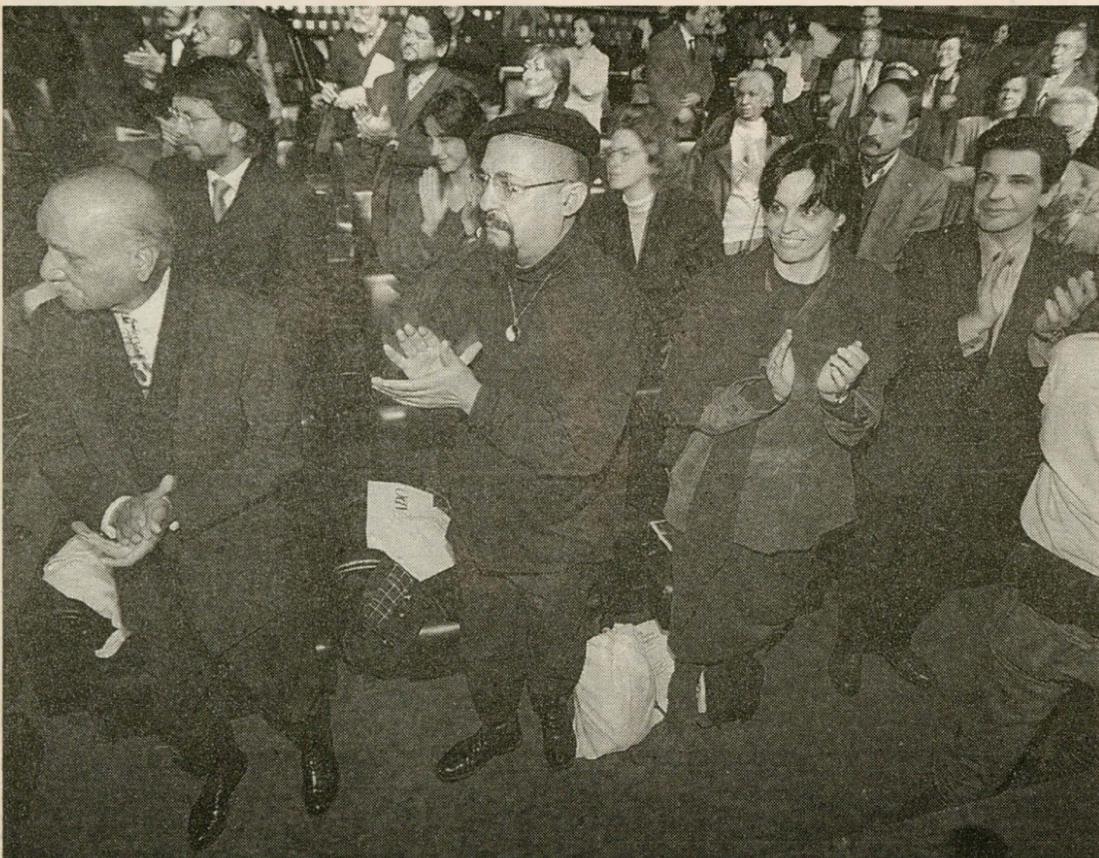
Em Frankfurt, no dia 8 de Outubro, as primeiras palavras que pronunciei foram para agradecer à Academia Sueca a atribuição do Prémio Nobel da Literatura. Agradeço igualmente aos meus editores, aos meus tradutores e aos meus leitores. Aos meus amigos, agradeço. E agora também aos escritores portugueses e à língua portuguesa, aos do passado e aos de hoje: é por eles que as nossas literaturas existem, eu sou apenas mais um que a eles se veio juntar. Disse naquele dia que não me importava para isto, mas isto foi-me dada. Bem hajam portanto.»

## O DISCURSO

■ O texto integral do discurso lido ontem por José Saramago.

«Cumpriram-se hoje exactamente 50 anos sobre a assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Não têm faltado comemorações à efeméride. Sabendo-se, porém, como a atenção se cansa quando as circunstâncias lhe pedem que se ocupe de assuntos sérios, não é arriscado prever que o interesse público por esta questão comece a diminuir já a partir de amanhã. Nada tenho contra esses actos comemorativos, eu próprio contribuí para

## NOBEL JOSÉ SARAMAGO



APLAUSO. Para Saramago. Na primeira fila estiveram José Craveirinha, Manuel Rui Monteiro e Manuel Maria Carrilho

## Um prémio para a família lusófona

Ontem à tarde, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, vários escritores acompanharam, pela televisão, a entrega do Nobel

### MARIA JOÃO CAETANO

«Antes deste Prémio Nobel, já tínhamos recebido um prémio maior, que era ter na nossa família um escritor do tamanho de Saramago.» Quem o disse foi Mia Couto, escritor moçambicano, e a família a que se referia era, obviamente, a grande família da língua portuguesa. Mia Couto falava em nome do grupo de escritores lusófonos que, ontem, a convite do Ministério da Cultura, se reuniram na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O encontro, pomposamente chamado «Festa da Língua Portuguesa», não chegou a atrair o número esperado de lisboetas nem sequer um grupo grande de estudantes das vizinhas faculdades. Foram apenas alguns os curiosos que se juntaram aos escritores de língua portuguesa para festejar o prémio de Saramago. Muitas cadeiras verdes ficaram vazias. Mas nem por isso se aplaudiu o Nobel com menos força ou menos emoção. No momento em que o escritor recebia o prémio em Estocolmo, em Lisboa a ovação foi de pé, mãos nas mãos e lágrimas no canto dos olhos.

Poucos mas com muito entusiasmo, parece ter sido o lema. E a

tarde foi recheada de momentos bonitos, a começar com a intervenção do coro da Universidade de Lisboa, que terminou a sua atuação entoando *Acordai*, letra de José Gomes Ferreira e música de Lopes Graça. Momentos como aquele em que Manuel Rui Monteiro, escritor angolano, subiu ao palco para ler um poema de Saramago. Ou quando António Soares Lemos, da Guiné-Bissau, teve a coragem de lembrar que, apesar

**António Soares Lemos, da Guiné-Bissau, em dia de festa, lembrou que «na Guiné não podemos festejar»**

de ser um dia de festa, «na Guiné não podemos festejar».

As palavras em português passaram ainda pelas bocas de Ivan Pedro Martins (Brasil), Orlanda Amarílis (Cabo Verde), Luís Cardoso (Timor-Leste) e Inocência Mata (São Tomé e Príncipe).

Na plateia estiveram outros escritores e amigos de Saramago. O cabo-verdiano Germano de Almeida, que não quis falar ao microfone mas ficou até ao fim da festa, o moçambicano José Cra-

veirinha, a angolana Paula Tavares, os portugueses Urbano Tavares Rodrigues, Lídia Jorge e António Osório foram apenas alguns dos escritores que quiseram estar juntos no momento de entrega do Nobel.

Depois da emoção, foi a vez da música. E mais uma vez a festa foi da língua portuguesa e o palco da Aula Magna recebeu os ritmos quentes dos Sons da Fala. As vozes foram as dos portugueses Victorino, Janita Salomé e Sérgio Godinho, do cabo-verdiano Tito Paris, do brasileiro Nill Luz, do energético guineense Guro Pires, do moçambicano André Cabaço e do angolano Filipe Mukenga, que apareceram em palco quase sempre em duos ou trios surpreendentes, numa autêntica festa de línguas e de ritmos lusófonos.

Com uma frase de José Saramago como pano de fundo – «Os livros estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras dentro deles são outra poeira cósmica flutuando» –, a festa terminou com os músicos todos em palco a cantar Zeca Afonso. *Venham mais Cinco*.

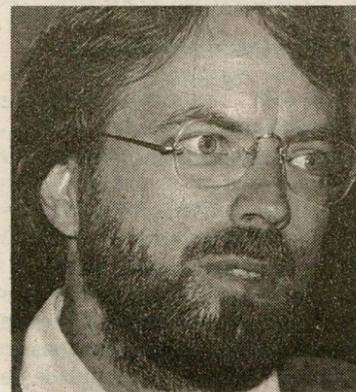
Os escritores já tinham saído. Ficaram os membros da tuna académica a cantar Zeca e a fazer a festa da língua portuguesa.

### DEPOIMENTOS

■ O prémio foi para Saramago mas o orgulho é de todos os que falam português. Os escritores acreditam que nada será como antes para a cultura lusófona.

### MIA COUTO escritor moçambicano

«O que eu acho é que ao mesmo tempo que sinto uma grande alegria, sobretudo por ser um prémio para ele pessoalmente, que é um amigo meu e é um grande escritor e é um escritor da língua portuguesa, ao mesmo tempo



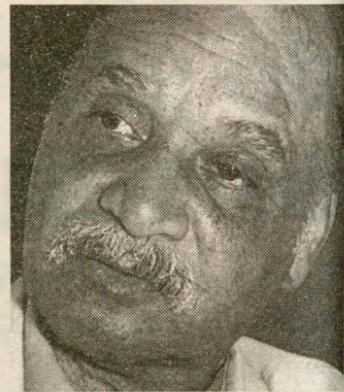
faz-me uma certa espécie que esta nossa festa tenha algum sabor tardio. Esta nossa comemoração tem alguma hipocrisia. Porque vozes que estiveram contra Saramago, vozes que foram muito punitivas e criaram mal-estar a ponto de em várias vezes, em conversas que tive com Saramago, ele mostrar esse lado amargo, e agora parece que não existem, calaram-se. E é bom que se tenham calado dada a dimensão desta vitória, mas por outro lado acho que nós temos que estar um pouco mais atentos e valorizar aquilo que é nosso e tomarmos a dianteira para acarinarmos os nossos escritores e não deixarmos que os outros, os autores da maldicência, tomem a dianteira.»



### GERMANO DE ALMEIDA escritor cabo-verdiano

«Estou muito contente por o prémio ter sido entregue a Saramago, mas concordo com o Mia Couto. Não nos podemos lembrar dos nossos escritores só quando há prémios. Temos que valorizar a nossa língua, especialmente a partir de agora, porque nada vai ser como antes. Depois deste

boom, do reflexo que este Nobel teve na divulgação da língua e da sociedade lusófona, nunca mais vai ser a mesma coisa naquilo que se produz na língua portuguesa.»

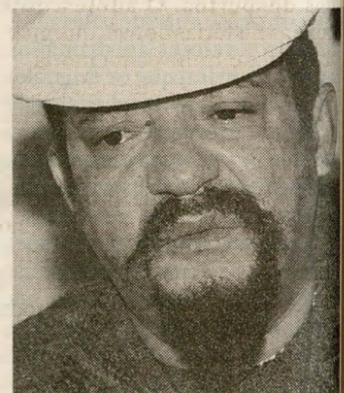


### JOSÉ CRAVEIRINHA escritor moçambicano

«Fiquei muito feliz com este prémio, é importante para tudo quanto diga respeito à literatura e em especial para nossa literatura e para a língua portuguesa. Na pessoa dele está a língua portuguesa, todo um prestígio que a língua tem e deve continuar a ter, porque por direito é uma língua das mais faladas e há bastante tempo. O Saramago deu a essa língua aquilo que merecia. Além disso para mim foi muito importante estar aqui hoje. Não como escritor mas como amigo de Saramago. Ele pregou-me a partida. Quando por descuido houve um júri que me deu o Prémio Camões, ele esteve todo o dia comigo, à noite e tudo. E eu tinha que agradecer.»

### MANUEL RUI MONTEIRO escritor angolano

«Este é o prémio de Saramago, prémio de Portugal mas, para mim, acima de tudo, prémio da língua. E este é um momento importante, até o Infante D. Henrique devia estar presente, que é um dos grandes responsáveis disto. Isto é o resgate total daqueles «ismos» todos. Ainda há pessoas



que se alimentam desses «ismos», colonialismo, fascismo e tristismo. E isto é na verdade um resgate. Uma amostragem da viagem da língua, primeiro com as palavras para Saramago e agora com os músicos e seus ritmos.»

### PALAVRAS NOS DIÁRIOS

As citações que aqui publicamos foram retiradas do quinto diário de José Saramago, *Cadernos de Lanzarote V*, editado este ano pela Editorial Caminho.

#### 11 de Setembro

Zeferino Coelho enviou-me um recorte do *Diário de Notícias* com a notícia do falecimento de Sam Levy. Estimávamos muito este homem, Pilar e eu. Recordo a sua ajuda quando eu andava, como que de candeia na mão, a tentar penetrar nas obscuridades do universo das crenças dos judeus.

Melhor que cem artigos de enciclopédia serviu-me o «livro de orações» que então me emprestou foi graças a esse livro que creio ter captado algum vislumbre mais essencial da mentalidade hebraica. Parte dos acertos psicológicos de *O Evangelho segundo Jesus Cristo* é a Sam Levy que se devem. Nos últimos anos amparou-se a dois grandes sonhos: publicar a sua tradução de *Os Lusíadas* para francês e decidir do destino de uma parcela da sua extraordinária coleção arqueológica, que, mal-grado a indife-

rença política e a voracidade burocrática, queria deixar ao Estado português. Por razões que ignoro, não chegou a ver realizado o primeiro sonho; quanto ao segundo, creio que pude influir alguma coisa (perdoe-se-me essa vaidade) nas resoluções positivas que acabaram por ser tomadas.

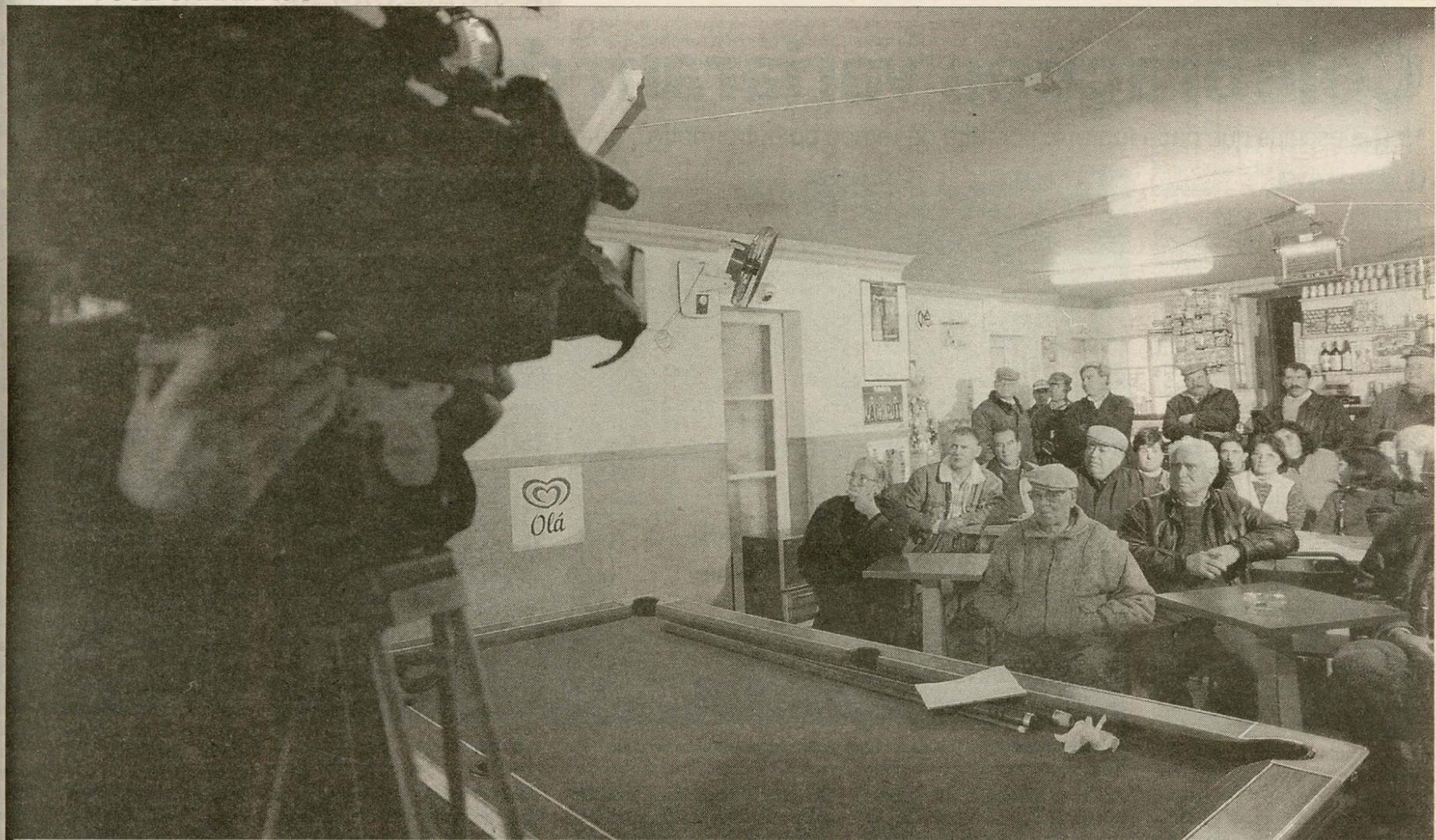
#### 3 de Dezembro

De vez em quando abre-se uma janela, ou acende-se uma luz, ou passa uma corrente de ar fresco, ou caem-nos as escamas dos olhos (as metáforas ficam à esco-

lha). Foi o que me sucedeu com um artigo de Óscar Mascarenhas publicado há duas semanas no *Diário de Notícias* e que só agora tive ocasião de ler. O assunto é o recente debate entre Mário Soares e Álvaro Cunhal, que também aqui me chegou, mas que não me pareceu valer a pena comentar. Óscar Mascarenhas vem demonstrar-me até que ponto me equivoquei. Tendo começado por transcrever uma passagem do debate, a que retirou uma pequena frase intercalar, pergunta: «Quem disse isto? Mário Soares,

ou Álvaro Cunhal?» A frase é seguinte: «Perante a globalização em curso, o poder político apenas o terceiro poder, sendo primeiro o dos grandes grupos financeiros, em acelerada concentração, e o segundo o poder mediático. E, perante esta evolução, cava-se cada vez mais um fosso intolerável entre pobres, marginalizados, excluídos, sem acesso aos conhecimentos e à informação, e ricos – tanto pessoas como nações. Não é preciso ser profeta para prever neste quadro (...) gravíssimos conflitos sociais. Um

## NOBEL JOSÉ SARAMAGO



DN-Paulo Spranger

**MEDIATIZAÇÃO.** A terra onde nasceu Saramago foi, por um dia, um dos locais mais filmados do País

## As memórias na margem da Azinhaga

Os avós de Saramago, Josefa Caixinha e Jerónimo Melrinho, são lembrados pelos habitantes da terra onde nasceu o escritor

LUÍS NAVES

O riacho tem a pacatez do Inverno suave que a bruma ilumina vagamente. Um velho passeia à beira da água acompanhado por doze marrãs; talvez não seja coincidência que o passar do tempo tenha preservado esse preciso número bíblico para uma vara de porcos. Depois, atrás do velho, vem um rapaz fino, olhos e ouvidos despertos. O adolescente ouve as histórias do avô, que guarda num cantinho da memória.

Este pode ser um relance do próximo livro de José Saramago, escritor que ontem recebeu o Prémio Nobel da Literatura. No primeiro discurso que proferiu na Suécia, recordou a figura do velho neste esboço. Chamava-se Jerónimo Melrinho. «Foi o homem mais sábio que encontrei em toda a minha vida», explicou o escritor, que já prometeu escrever sobre a sua infância na Azinhaga do Ribatejo — a terra onde nasceu e viveram os seus avós preferidos, Jerónimo Melrinho e Josefa Caixinha.

Davam passeios à beira do rio, recordam os habitantes da Azinhaga, que escassa memória preservam do velho Melrinho, ho-

mem alto, parecido com o neto. «Saramago deve ter sentimentos muito profundos», diz uma mulher que, por timidez, não quer que eu escreva as suas recordações de Josefa. «Ponha Maria do Ribatejo, se insiste.» Serve para todos os nomes.

Josefa morreu quando Maria, uma vizinha, ainda era criança. Mulher do campo, «velhinha muito bonita», a avó era a razão para as visitas de José Saramago à terra natal. O escritor poucas vezes regressou depois de Josefa morrer em Lisboa, na mesma cidade em que falecera o marido. Aliás, este é um assunto que poucos compreendem na Azinhaga: porque é que ele, José, não se considera filho da terra? E os amigos respondem: porque é neto de Josefa e só passava aqui as férias por causa dela.

Dois homens velhos recordam o avô Melrinho, enquanto o neto recebe o prémio mais alto da literatura no televisor do café mais concorrido da Azinhaga. «Lembro-me do velhote a guardar as marrãs na margem do rio. Depois, começou a ser proibido que os animais andassem pela borda dos valados.» Pergunto o porquê da proibição e um dos homens

encolhe os ombros. Há ritmos próprios nas coisas e os porquês perdem-se na névoa invernal.

«O senhor Jerónimo tinha uma casa dele com um bocado de terreno e as porcazinhas. Vendia os bácoros e vivia disso», recorda Otelinda Nunes, amiga de infância de José. O velho não frequentava tabernas, não falava muito, não era de convívios e a sabedoria talvez a guardasse com o carinho dispensado à vara de marrãs. «Às vezes, as pessoas nascem com o dom de saber. Ele andava muito

**Os habitantes escassa memória preservam do velho Melrinho, homem alto, parecido com o neto**

com o avô e é natural que ficasse a pensar nessas coisas», explica Otelinda Nunes, que lembra o seu último encontro com o escritor, há quatro anos: «Recordámos muito a Azinhaga que, agora, já não é pobre, graças a Deus!»

Maria da Piedade Silva também recupera as suas histórias de um passado de pobreza que já não existe na mesma escala. A avó

chegava a dormir com os bácoros, quando estavam mais fraquinhos, para que não morressem. «Era muito dinheiro naquela altura.»

Com 71 anos, Maria da Piedade não se lembra quando morreram os dois avós. Faz complicadas contas de cabeça, entre lamentos de vidas difíceis, o ano da morte da sua filha, o ano do casamento, mas não consegue concluir o momento exacto em que faleceram Jerónimo e Josefa, ele algures nos anos 60, ela mais tarde, no início dos 70. «A Zefa era assim pelo meu corpo, mais forte do que eu, lencinho atado abaixo.» E, de súbito, um cofre abre-se e sai uma recordação que provoca uma risada alegre: «A Zefa ia roubar o restolho!»; depois, emenda: «Íamos de noite roubar para a cama do gado» o que restava nos campos de trigo após a ceifa.

Havia escassez nas margens do rio. «Antes era a pobreza», confirma a prima de José Saramago, Maria Manuela André Sousa. Daí vem o apelido Saramago, das ervas do mesmo nome que se comiam para enganar a fome. Os saramagos que entretanto desapareceram dos campos, que se tornaram raridade.

«Josefa vestia de preto, lenço amarrado na cabeça, não era muito alta», recorda Maria Manuela, do pouco que guardou, pois era criança quando a avó do escritor faleceu. José Saramago é uma memória mais próxima. Ele era uma espécie de menino rico que vinha da cidade, que brincou com a primeira bola de cauchu, a sua família «trazia roupinha» para as primas. Então, regressa o Nobel e o abismo que criou definitivamente entre familiares distantes: «Às vezes, choro muito», confessa Maria Manuela, «e os meus filhos dizem: "Lá estás tu, mãe, a chorar, ele já nem se lembra de ti." Mas lembro-me do meu pai, que morreu há quatro anos. Seria uma festa para o meu pai.»

José Saramago surge no televisor da taberna, onde se juntou meio mundo. Existe uma alegria, a estranha comoção que se mistura finalmente com o desejo de ver regressar o filho da terra e de sentir orgulho nele. Talvez seja pretensão do jornalista querer ver aqui um esboço do próximo livro de Saramago, mas há na Azinhaga ainda o rumor de duas vidas simples, ecos de Baltasar e Bli-munda. Sinais difusos de avós sábios que nem campá aqui têm.

### PALAVRAS NOS DIÁRIOS

dos objectivos da globalização é o desmantelamento do Estado Social, o *welfare state*, em nome do mercado, da sacrossanta competitividade e do rolo compressor do chamado pensamento único. Manifesta uma absoluta insensibilidade pelas questões sociais, pelas conquistas sociais dos trabalhadores, conseguidas em século e meio de áspersas lutas.» Quem escreveu isto, esclarece depois, foi Soares: no entender do articulista, denuncia-o a expressão em inglês *welfare state*, que Cunhal não usaria... O que,

aliás, seria confirmado pela frase retirada («se não for atalhado por políticas reformistas coerentes e sérias»): estas palavras, sim, nunca saíram da boca de Álvaro Cunhal. Ora, aonde quer Óscar Mascarenhas chegar com este (para Mário Soares) incómodo prólogo? A isto, que passo a copiar com a devida e agradecida vénia: «Nestas duas décadas em que Mário Soares foi poder ou seu visitante assíduo, teve oportunidade de lutar taco a taco com o poder económico. Descobre, agora que está fora, que o jogo foi

sendo viciado pela globalização e que o campeonato da política ficou num escalão abaixo. A política de hoje limita-se a gerir o trânsito e a arrumar os carros dos senhores da economia.

«Foi, por isso, dolorosamente perversa a pergunta irónica de Medeiros Ferreira a Mário Soares, que não deixa de ter um sabor a autocrítica: "Em que é que se sente a presença desses onze governos socialistas na União Europeia?" A resposta é: em tudo o que não tenha a ver com o socialismo, claro!

É como o balanço da carreira de Mário Soares: somou vitórias no seu lado democrata, republicano, liberal e centrista — e cedeu por completo em tudo o que dizia respeito aos seus ideais socialistas. Estes, aliás, só lhe aparecem, como sezões, quando está afastado do poder efectivo.

Soares pode dar-se agora por contente por ter obtido o que o seu lado republicano e centrista exigiam. Mas Cunhal também pode assinalar que se cumpriu a "revolução democrática e nacional" que previu.

A ambos falta — "o resto". Com uma diferença: Soares teve o pássaro na mão e deixou-o fugir; Cunhal continua de vigília pelos amanhã que chilreiam. Quem é o vencedor? Quem é o vencido?»

Boas perguntas, digo eu. A minha resposta seria: «Vencedor nenhum o foi, mas o mais vencido é Soares.» Por muito absurdo que possa parecer, à vista da maneira como andam a festejá-lo, dentro e fora das fronteiras. Festejá-lo-iam tanto se tivesse ganho a batalha?

## NOBEL JOSÉ SARAMAGO

## Celebrações variaram de zero a cem

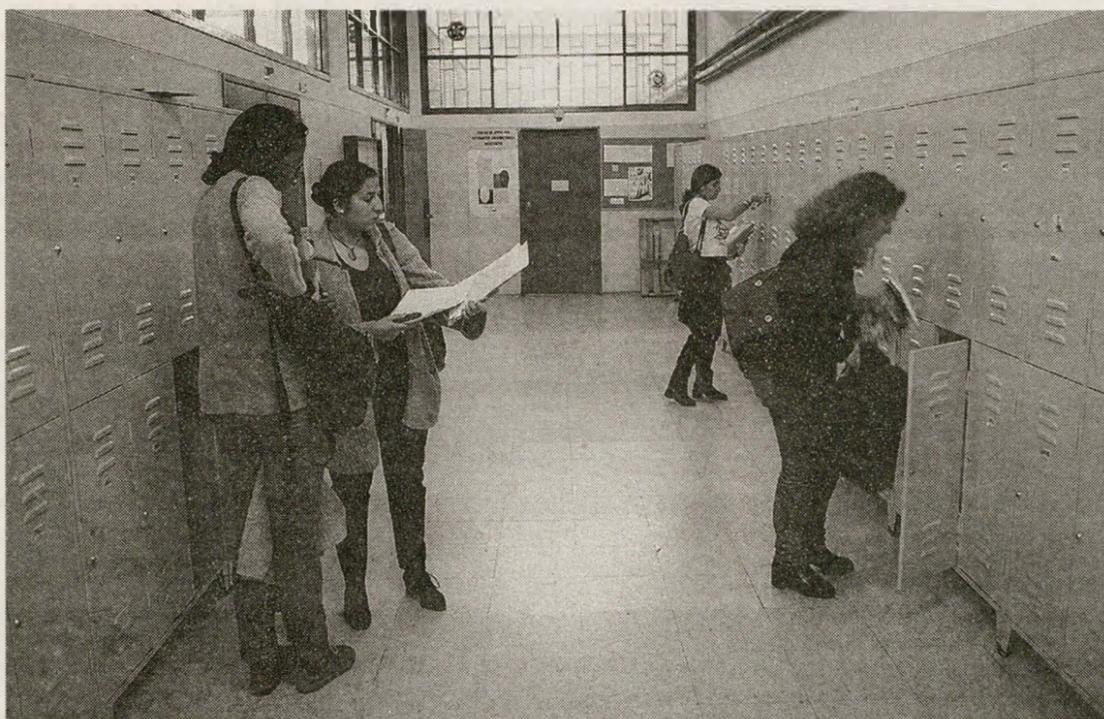
Houve escolas que nada fizeram, por falta de tempo ou outro motivo, outras até pararam para ver a entrega do prémio

MANUELA ALVES

Entre 8 de Outubro e 10 de Dezembro, o Nobel da Literatura/98 passou pelas escolas portuguesas, nem que fosse pela curiosidade dos alunos e a obrigação de esclarecer que cabe aos professores. Assim aconteceu na Secundária Pedro Nunes, em Lisboa, onde nenhuma iniciativa especial de escola assinalou o acontecimento. No Norte e também no Sul, o jornal encontrou algumas escolas que passaram ao lado do prémio. Placards informativos sobre a vida e obra de José Saramago, ou exposições dos seus livros surgiram em parte dos estabelecimentos — um pequeno número — que o DN auscultou na capital, Porto, Coimbra e Algarve. Outras abordagens ficaram dependentes das iniciativas dos professores de língua portuguesa (ensino básico), como foi o caso da turma de currículo alternativo do nono ano na EB 2,3 Paula Vicente, ou de portugueses, no ensino secundário.

Das escolas que o DN contactou, foi nas secundárias, cujo programa de português sugere, nas obras de leitura extensiva e opções alternativas, *O Memorial do Convento*, que as comemorações tomaram maior vulto.

A Secundária de Mafra, que depois de polémica com a câmara municipal, conseguiu que o nome de José Saramago lhe fosse atribuído, recebe hoje o ministro da Educação e os secretários de



CELEBRAÇÕES. Das escolas que o DN contactou, foi nas secundárias, que as acções tomaram maior vulto.

Estado da Administração Educativa e da Educação e Inovação. Os alunos fazem uma representação de *O Memorial do Convento*.

Na Marquês de Pombal, em Lisboa, professores de português organizaram uma feira do livro com a obra do laureado, na biblioteca, e ontem quem pôde assistiu à transmissão da cerimónia pela TV. A Secundária de Cascais comemorou ontem o «Dia Saramago», organizando, entre outras

iniciativas, uma exposição bibliográfica e uma conferência pelo professor António Moniz, da Universidade Nova. Assistiu-se à transmissão da cerimónia.

No Norte, a Empresa do Comércio Livreiro (ECL) não teve mãos a medir. Nesta altura do ano, é costume enviar três a cinco livros de Saramago, mas este ano há títulos como *O Memorial do Convento* que chegam às três dezenas às escolas. Ontem, o escri-

tor foi evocado numa iniciativa da coordenadora da biblioteca da Secundária de Fafe, a que se juntaram outras escolas, a casa da cultura do concelho, a câmara municipal, a igreja e os encarregados de educação. Na Secundária de Valadares, em Vila Nova de Gaia, o efeito Nobel verificou-se logo em Outubro, com uma exposição. Um pouco por todo o Norte os livros de Saramago foram lembrados, ao menos com uma pequena

exposição nos locais mais concorridos pelos alunos, como aconteceu na Secundária António Sérgio, em Vila Nova de Gaia.

Em Coimbra, desde exposições bibliográficas e de recortes da imprensa, de fotografias do escritor e de locais ligados à sua vida ou à sua obra, tudo serve para homenagear e divulgar Saramago. Por vezes, docentes e estudantes transformam-se em realizadores de cinema, como na Básica 2/3 Martin de Freitas, onde está «praticamente montado» um vídeo, talvez para «estrear» em Janeiro, quando começa a campanha «Conhecer Saramago».

No Algarve, os professores de português da Secundária de Silves escolheram, este Natal, uma forma original de desejar boas festas aos pais dos alunos: juntaram à mensagem habitual uma lista de livros, com destaque para Saramago, como sugestão para as compras de Natal. A Escola de Silves é, aliás, uma das que mais atenção tem dado ao prémio Nobel em todo o Algarve. Na Secundária Tomás Cabreira, em Faro, além de uma exposição, realizaram-se ontem debates e professores e alunos fizeram uma pausa para assistir, pela TV, à cerimónia da entrega do Nobel. Em Lagos, na Secundária Gil Eanes, abriu há dois dias uma feira do livro. Mas há escolas algarvias onde a atribuição do Nobel a um escritor português não alterou a rotina, como a EB 2,3 de Aljezur.

## O levantar do chão da literatura portuguesa

Nos cafés e nas tabernas fala-se de Saramago como herói nacional. Quanto aos intelectuais, as vozes são discordantes

VIALE MOUTINHO

Um dia, tocaram à campanha lá de casa e era um vendedor de livros. Desejava vender-me uma colecção de romances de galardoados com o Nobel. Pela lista, verifiquei que o que me parecia mais interessante já tinha. Ainda procurei o mais estranho dos premiados, a ver se o acaso mo passava para as mãos — as memórias de Churchill. Mas não. E assim o disse ao vendedor, e que o resto não queria. Mediu-me dos pés à cabeça, sorriu desdenhoso e comentou que para ele ia eu de carrinho, pois se a colecção acabava de ser publicada e naquela rua ele era o primeiro vendedor a atacar... eu

não passava de um mentiroso! Sobre esta anedota, vão uns anitos. Entretanto, emergiram outros romancistas laureados pela Academia Sueca. Já estou à espera que um outro vendedor (ou o mesmo) me apareça a tentar-me para o que já tenho, e destes — García Márquez, Cela, Saramago — de antes de terem sido nobelizados. Mas não faz mal, lá o despacharei. Mas, e os outros?, aqueles que quando Saramago arrebatou o prémio se limitaram a ter uma reprise da inveja de quando ele teve o Camões ou o da APE, mas à escala sueca, e esses? Desses, nem pio. Alguns até são escritores e ficaram verdes. Mais do que as tricas de bairro, interessou-me

ver o nome de José Saramago em toda a parte. Domingos Raposo, poeta mirandês (digo que escreve em língua mirandesa), confirma que nas aldeias da terra de Miranda aquele rapazinho curioso da Azinhaga é hoje conhecido. Vêem-no na televisão, sabem que escreve livros, que o respeitam as gentes lá de fora. Pode ser que os seus filhos e netos o venham a ler.

E em Barroso? Bento da Cruz conta. Ele é o autor das *Histórias de Lana-Caprina*, que Urbano Tavares Rodrigues este fim de tarde apresenta na Casa de Trás-os-Montes em Lisboa. A toda a hora sai do Porto para mais um regresso às serranias dos seus romances. Os barroões estão mais des-

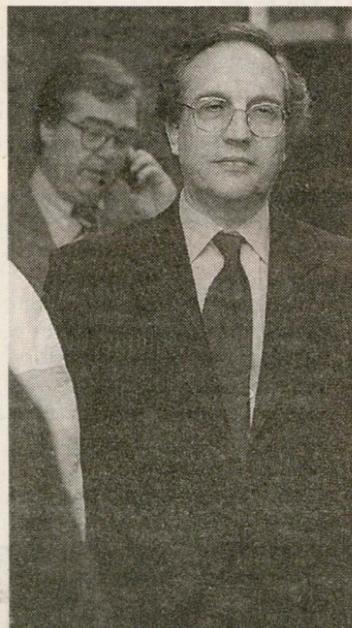
peritos para a leitura. Nos cafés e nas tabernas fala-se de Saramago como de um herói nacional!

Já vimos que Eugénio de Andrade preferia que fosse um poeta o contemplado. E outro poeta, Albano Martins, andava com o nome de Vergílio Ferreira no seu devocionário, mas a morte levou o romancista. «Então, Agustina, Sofia ou Herberto Helder. Mas a Saramago o Nobel não lhe assenta mal, embora escolhesse qualquer dos outros.»

Já para Francisco Duarte Mangas, romancista e presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto: «É o levantar do chão da língua portuguesa e um novo fôlego para a

nossa literatura. A Academia Sueca galardoou um comunista com rosto humano.»

Oscar Lopes destaca o escritor que se fez com o seu próprio esforço e talento numa «literatura de sete séculos, tão injustamente preterida que ele superiormente representa nos nossos dias». E o poeta e cronista Manuel António Pina: «Se o Nobel tivesse alguma intenção de representatividade acho que deveria ter premiado um poeta, pois me parece que na poesia que se exprime aquilo que Eugénio chama “o génio da língua portuguesa”. Mas a premiação de Saramago tem a maior importância para a língua e a literatura portuguesas.»



DE PASSAGEM. Carvalhas esteve apenas alguns minutos a ver TV

## Um comunista que nunca o escondeu

No PCP assistiu-se à cerimónia com tranquilidade. E muito orgulho no escritor, no «camarada»

JOÃO PEDRO FONSECA

Emocionado, ficou o Sérgio. Até pediu desculpas por não conseguir libertar as palavras. Tudo por causa do «Zé, o amigo, o homem». Ele, ali, no quadrado mágico, com aquele seu ar sério e compenetrado, a receber o galardão, o Nobel. E Sérgio, Sérgio Ribeiro, o eurodeputado, encostado a uma coluna, de olhos vermelhos, contido, atrapalhado até.

O repórter fora avisado por outros «camaradas» que aquele sim, é alguém que tem uma relação especial com o Saramago. «Chegou o Sérgio. Fale com ele. É um grande amigo do José.»

Percebido o embaraço, a difi-

culdade de comunicar que sempre acontece quando alguém está emocionado, havia que esperar um minuto, ou dois. O tempo bastante para Daniel Branco contar um episódio passado com os dois: «O Sérgio, nas autárquicas, chegou a pedir ao Zé para vir de propósito a Portugal para apresentar a lista de candidatos à Câmara de Vila Nova de Ourém.» Risada geral na mesa. Na verdade, só um grande amigo o faria.

Sérgio Ribeiro queria falar, mas não conseguia. As palavras não saíam, mas ele queria que saíssem. «Este é um prémio que me toca, que nos toca muito. A nós portugueses. Este prémio não modificou Saramago, mas ele

modificou o prémio.» Sérgio fala do Zé como se fala de um grande amigo. «Um homem de quem é bom ser amigo», diz, com os olhos no ecrã da TV. Como mais duas dezenas de militantes. Todos, na sede do PCP, junto ao bar, assistiam à cerimónia com grande tranquilidade. Pequenos grupos em torno das mesas. Tudo muito comedido.

Três funcionárias do partido estavam ansiosas. Olhavam a televisão, mas queriam mesmo era falar de Saramago. Uma delas era a mais entendida. Às dúvidas de outra que não sabia por que razão Saramago vivia em Espanha, explicou que ele tivera que se retirar. Quase como um exílio. Que

fora pressionado e contestado com o *Evangelho segundo Jesus Cristo*. Uma visão das coisas... O camaradas João e Lopes, outros fãs do Nobel da Literatura, não esconderam a sua vaidade.

Relação Nobel/PCP. Não gostam de comentar. Mas as respostas andam sempre à volta da mesma ideia. O Nobel foi, primeiro que tudo, bom para Portugal. Bom para o PCP? Torcem o nariz. É preciso é que nunca se esqueça que o Nobel foi para um comunista. Um comunista que nunca precisou de modificar-se. Um comunista que nunca esqueceu que era. Um comunista que deixou a sua obra tudo o que o partido defende.

## NOBEL JOSÉ SARAMAGO

## DE OUTUBRO A DEZEMBRO

Menos de meia hora após ter sido divulgada, em Estocolmo, a atribuição do Prémio Nobel da Literatura de 1998 a **José Saramago**, a **Editorial Caminho** tornava-se a primeira «vítima» do Nobel, começando a receber uma chuva de pedidos que parece ainda não ter terminado após o escritor ter recebido, ontem, o prémio.

No dia seguinte, 9 de Outubro, a **Câmara Municipal de Lisboa** tomava a dianteira das comemorações. Lisboa era inundada de cartazes onde se lia «Parabéns, José Saramago», rivalizando com as manchetes dos jornais que desta-

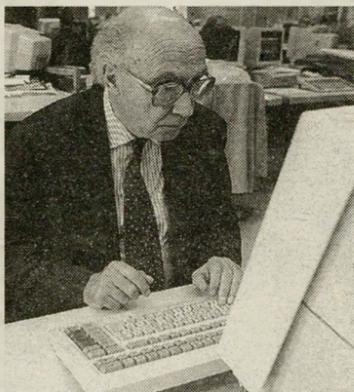
Pilar são esperados pela comunicação social portuguesa em peso. Concede ao DN a primeira entrevista de imprensa após o Nobel, que será publicada no dia seguinte. «Sou da língua que falo», diz o autor a este jornal, quando o entusiasmo espanhol lança alguma perplexidade em Portugal.

Por cá, a novidade é que **João Soares** prepara-se para ir buscar o escritor às Canárias, de avião, desencadeando uma daquelas tempestades de alta política em que o jornalismo e a política portuguesa são especialistas. É finalmente o ministro da Cultura, **Manuel Maria Carrilho**, quem aterra na Portela, a 13 de Outubro, com José Saramago. **António Guterres** é o primeiro a abraçá-lo no aeroporto. As primeiras palavras do escritor são para destacar a sua condição de português: «Nunca saí de Portugal», assevera. O escritor tem direito a banho de multidão na **Praça do Município** da capital. Começa a grande consagração em Portugal. Não há notícia do **dr. Sousa Lara**.

No dia 14, o autor do *Cerco da Cidade de Lisboa* é recebido, em **Belém**, pelo presidente da República, **Jorge Sampaio**. Uma notícia: o Prémio Nobel irá ser distinguido com o **Grande Colar da Ordem de Sant'Iago da Espada**, tradicionalmente reservado a chefes de Estado estrangeiros. E um al-

verno. É também nomeado leitor emérito da **Biblioteca Nacional**.

Faltava, portanto, a maior das consagrações populares. No **Grande Auditório do CCB**, uma enorme multidão aplaude Saramago de pé. O escritor rende-se ao entusiasmo de um país que talvez esteja a redescobrir. As mar-



cas da comoção são visíveis horas depois, quando é entrevistado, com Guterres, no programa **Acontece**, da RTP.

A semana alucinante prossegue no **Porto**, onde começa, a 16, o **Encontro de Literaturas Ibero-Americanas**, que decorre em paralelo à cimeira de chefes de Estado. Ouve uma crónica de homenagem do escritor **Mário Cláudio** e recebe das mãos de **Fernando Gomes** a **Medalha de Ouro da Cidade**. O grande momento está reservado para a noite de 17: o comício em Matosinhos onde encontra, abraça e ouve **Fidel Castro** discursar durante 150 minutos. No fecho do encontro de literaturas é anunciado um número especial da revista **Camões** dedicado ao autor de *Memorial do Convento*.

O ritmo das comemorações

abranda um pouco, mas só na aparência, já que Saramago vai recebendo solicitações de todo o País nesta outra viagem a Portugal. Em **Maфра**, a escola secundária vai passar a ter o nome do escritor, por decisão do Ministério da Educação. A câmara recusara fazê-lo antes, alegando que o *Memorial* trazia má fama à vila. Que a 30 de Outubro leva o autor ao encontro do escritor alemão **Gunter Grass**, no **Goethe Institut**, de Lisboa. Saramago diz que vai propor o nome do autor germânico para o Nobel de 1999.

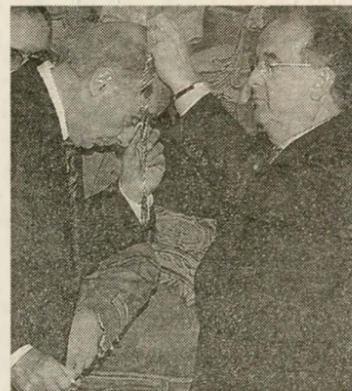
Em Novembro, a festa do Nobel muda-se para **Paris**, onde Saramago é recebido, no dia 5, por **Jaime Gama** antes de uma sessão no **Centro Cultural Português** da Gulbenkian na cidade. Para os dias seguintes, o programa inclui um encontro na **Sorbonne**, sessões de autógrafos e é entrevistado no programa de televisão **Bouillon de Culture**.

Adormece um pouco o ritmo de homenagens, festas, autógrafos, palestras, evocações e outros sinónimos para a vida agitada de um Prémio Nobel. A solenidade está de volta em Dezembro. No dia 3, regressa ao palácio de Belém para receber a condecoração anunciada em Outubro. «Este colar é o símbolo da nossa gratidão», diz Jorge Sampaio. Entrevistado por Judite de Sousa na RTP, diz que a vida de Nobel é um pouco como ser Miss Universo — pelo menos até se saber quem é a miss que se segue.

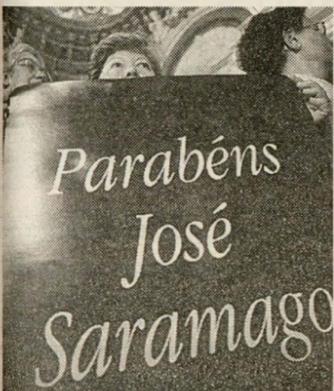
Sábado, 5 de Dezembro: José Saramago e Pilar, sempre presente em todos os momentos, chegam a **Estocolmo**. Primeiro encontro com os jornalistas suecos,

particularmente curiosos quanto a Lanzarote. Conduzido por um motorista português, tal qual a selecção francesa campeã do mundo de futebol, enceta uma estada repleta de encontros e protocolos. Nos quais não se inclui o encontro com o Prémio Nobel da Economia, **Amartya Sen**, conhecedor da obra do português. Dois distinguidos como o Prémio Nobel que partilham a contestação ao mundo do capitalismo global e das desigualdades profundas na distribuição da riqueza, que Saramago não se cansou de lembrar ao longo destes dias de festa.

O discurso perante a **Acade-**

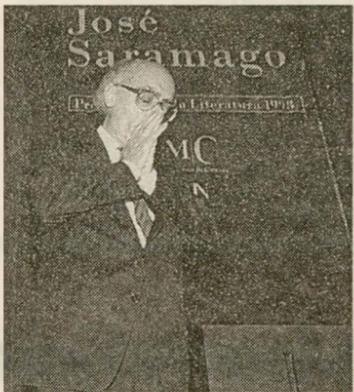


**mia** é o momento mais importante do ponto de vista das ideias, onde Saramago fala de si, da literatura portuguesa e do estado do mundo, através das personagens que criou e do seu avô. Há um encontro caloroso com a **comunidade portuguesa** na Suécia e uma fuga ao protocolo para participar num **Fórum TSF**, a partir de uma rádio de Estocolmo. E no meio de tudo isto a editora portuguesa de Saramago não parou de mandar imprimir... livros.



cavam o Nobel português. Outro município que não perdeu tempo foi o de **Tias**, em Lanzarote, que distinguiu o autor como «filho adoptivo» da edilidade. Após ter ficado sem moedas no aeroporto de Frankfurt, quando falava com a mulher, **Pilar del Rio**, o escritor de *Todos os Nomes* aterrava em **Madrid**, onde dava uma primeira conferência de Imprensa em solo ibérico. Foi na sede da editora **Alfaguara**, para a qual era já notória a verdade do teorema segundo o qual Prémio Nobel equivale ao triplo do trabalho.

A 10 de Outubro, momento de rádio histórico na estação **Cadena Ser**. Saramago antecipa que irá fazer uma intervenção política quando receber o prémio. Duas horas em directo, pelas quais passarão as vozes do Prémio Nobel 1997, **Dario Fo**, do dirigente comunista espanhol **Julio Anguita** e do fadista **Carlos do Carmo**. Nas páginas do diário **ABC**, outro Prémio Nobel da Literatura, o espanhol **Camilo José Cela**, faz o elogio do vencedor de 1998. Toda



moço de amigos, entre o escritor e o político que Saramago acompanhou em campanha autárquica na capital e cujo percurso elogiara no **El País**, após as eleições presidenciais. Visita nesse dia a **Redacção do DN**, onde é recebido pelo presidente do Conselho de Administração, **Luciano Patrão**, os administradores **Alberto do Rosário** e **Luís Bordallo Silva** e o director, **Mário Bettencourt Resendes**. O subdirector de 1975 irá ter retrato na galeria dos directores do jornal, por proposta do administrador delegado da Lusomundo, **Luís Silva**. A obra é encomendada ao pintor **Luís Pinto Coelho**. 23 anos após ter deixado este jornal, o escritor escreve as últimas linhas da reportagem relativa à sua visita à Redacção: «Procurem a verdade. Eu também a procurava.»

O périplo lisboeta prossegue descendo a Avenida da Liberdade, rumo ao Centro de Trabalho do **PCP**, no **Hotel Vitória**. «Não precisei de deixar de ser comunista para receber o Nobel», diz aos militantes comunistas que o recebem em ambiente de euforia. E para que não sobre dúvidas sobre isto de ideologias, antes de ir ao encontro do chefe do Governo no CCB, participa num protesto da **CGTP**, no Terreiro do Paço, contra o pacote laboral do... Go-

## José Saramago



*Terra do Pecado*

*Os Poemas Possíveis*

*Provavelmente Alegria*

*Deste Mundo e do Outro*

*A Bagagem do Viajante*

*O Ano de 1993*

*Os Apontamentos*

*Manual de Pintura e Caligrafia*

*Objecto Quase*

*A Noite*

*Levantado do Chão*

*Que Farei com Este Livro?*

*Viagem a Portugal*

*Memorial do Convento*

*O Ano da Morte de Ricardo Reis*

*A Jangada de Pedra*

*A Segunda Vida de Francisco de Assis*

*História do Cerco de Lisboa*

*O Evangelho Segundo Jesus Cristo*

*In Nomine Dei*

*Cadernos de Lanzarote. Diário — I*

*Cadernos de Lanzarote. Diário — II*

*Ensaio Sobre a Cegueira*

*Cadernos de Lanzarote. Diário — III*

*Cadernos de Lanzarote. Diário — IV*

*Todos os Nomes*

*Cadernos de Lanzarote. Diário — V*

Prémio Nobel  
de Literatura  
1998

CAMINHO

O prazer de ter bons livros para ler

LIVRARIA NOTÍCIAS - ALMADA

A SUA LIVRARIA



O PRAZER DE LER,  
A PAIXÃO DE EDITAR

PATROCÍNIO DA

EDITORIAL

CAMINHO

www.dn.pt  
**net**  
 E-Mail Address: net@dn.pt

**«Gametropolis»: novo «site» de jogos**

O novo «site» «Gametropolis» nasceu para enriquecer o mundo «on-line» dos jogos. Esta cibercentral, em <http://www.gametropolis.com/>, apresenta-lhe os jogos mais tradicionais, como o xadrez e cartas, ou um

jogo de futebol, entre muitos outros. O «download» dos jogos é gratuito. Eis os requisitos necessários para jogar: um Pentium 100 MHz com 16 MB de RAM e 10 MB de espaço em disco.

welcome to  
**gamETROPOLIS**  
 Where the Fun Never Sleeps!  
 Come seek the challenges of downtown competition and social interaction at the new Gametropolis! Play some games, chat with your friends and win some prizes...  
 multi-player or individual game play, and you can also jump in and be a spectator at games in process. You can even chat with the players!

news  
 guide  
 get it  
 play it  
 scores  
 advertise

# Saramago e o seu Nobel «online»

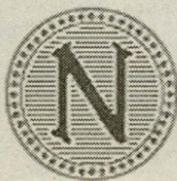
■ José Saramago é seguramente o escritor português com mais páginas na Internet, a avaliar pelo número de endereços recolhidos ao acaso em três motores de busca – [www.altavista.com](http://www.altavista.com), [www.yahoo.com](http://www.yahoo.com) e o português [www.cusco.pt](http://www.cusco.pt) –, mas, além disso, tem lugar privilegiado em dois sites que, até agora, «ignoravam» a literatura do nosso país, o da Fundação Nobel – [www.nobel.se](http://www.nobel.se) – e o da Academia Sueca – <http://svenska.gu.se/academy.html>.

Cada um destes sites tem o seu interesse para quem queira saber mais sobre os prémios Nobel e a sua história ou sobre os objectivos da fundação, mas a página desta última assume, para os mais interessados, outra particularidade de interesse. Com efeito, ontem transmitiu online cerimónias da entrega dos prémios, mas quem as falhou poderá hoje não só ter acesso aos textos dos discursos dos laureados como ver fotografias e, até, vídeos do acontecimento, se os solicitar.

Para tal, e como se indica na home page da Fundação, será necessário dispor do RealPlayer da Realnetworks.

No entanto, não são apenas os dois sites suecos que o leitor poderá consultar. Para saber (quase) tudo sobre José Saramago entrará na página que lhe é dedicada pela

Netsite: <http://www.nobel.se/>



The Official Website of the Nobel Foundation

The 1998 Live Broadcast

The 1998 Nobel Festivities The 1998 Nobel Prizes

Editorial Caminho (poderá partir de [www.editorial-caminho.pt](http://www.editorial-caminho.pt)). Aí encontra a página oficial do escritor, a sua biografia – ou, pelo menos, muitos elementos biográficos – e bibliografia, com informações de interesse sobre os seus livros (para além, claro, da forma de os comprar online).

De consulta interessante, pela grande abundância de referências a Saramago e à sua obra, é o site [Cultur@](http://www.citi.pt/cultura) em [www.citi.pt/cultura](http://www.citi.pt/cultura), a que também pode aceder por meio de [www.cusco.pt](http://www.cusco.pt) e onde encontra praticamente de tudo, desde um vídeo com declarações de Saramago (precisa do Windows Media Player) a elementos biográficos e bibliográficos, passando por críticas e outros textos referentes às suas obras.

Em [www.caleida.pt/saramago](http://www.caleida.pt/saramago) encontra também uma home page com a biografia do escritor, obras publicadas e suas traduções, congressos e conferências em que participou, honrarias que lhe foram conferidas, etc. Poderá ainda ir ao Projecto Vercial, a «maior base de dados sobre literatura portuguesa» em <http://alfarrabio.um.geira.pt/vercial/saramago.htm> e aceder, além da informação disponível, a outros sites sobre o Prémio Nobel. E ficará também a saber que os brasileiros o consideram «nosso».

**CAMINHO**  
 o prazer de ter bons livros para ler

**José Saramago**

Se quiser expressar o seu orgulho e satisfação pelo Prémio Nobel da Literatura 1998 de José Saramago, e prestar-lhe a sua homenagem, coloque a imagem à direita no seu site e ligue-a para a página oficial na Internet do autor. Ou seja, para este endereço:  
[http://www.editorial-caminho.pt/?autores/a\\_jose\\_saramago.htm](http://www.editorial-caminho.pt/?autores/a_jose_saramago.htm)  
 Atenção que o carácter "?" no meio do URL é necessário.

Prémio Nobel da Literatura 1998

José Saramago nasceu na aldeia de Azinhaga (Golegã), em 1922. Fez estudos secundários (liceal e técnico) que, por dificuldades económicas, não pôde prosseguir. No seu primeiro emprego foi serroteiro mecânico, tendo exercido depois diversas outras profissões: desenhador, funcionário de escritório e de...

Publicou o seu primeiro livro em 1947, e as suas...

Direitos reservados

**FONTES.** A página da Fundação Nobel e a de José Saramago: dois «sites» para satisfazer a curiosidade do leitor

# Crianças inglesas «perturbadas» pela Internet

■ Um inquérito realizado na Grã-Bretanha demonstrou que a Internet poderá ter efeitos perturbadores em muitas crianças, nomeadamente quando chegam a sites que, de facto, não procuravam, noticiou a BBC, adiantando que cerca de 500 mil crianças poderão estar nestas condições.

Segundo a BBC, o inquérito, realizado entre Setembro e Outubro, junto de cerca de quatro mil crianças e jovens, entre os seis e os 16 anos, mostrou que um em cinco dos inquiridos se sentiu já «incomodado» com alguns conteúdos de páginas na Internet. Na Grã-Bretanha, adianta a BBC, cal-

cula-se que 2,4 milhões de crianças usem a Internet, ou seja, perto de um terço de todas as crianças e jovens entre os seis e os 16 anos. Dos inquiridos, e entre aqueles que disseram ter tido experiências negativas enquanto navegavam na Internet, a maior parte – 40 por cento – confrontou-se

com algo que classificaram de «grosseiro». Em cada sete, um revelou ter encontrado conteúdos que «o assustaram», enquanto 25 por cento depararam com páginas que, segundo pensaram, «lhes iam arranjar sarilhos». Estes números foram considerados pelo director da empresa que

efectuou o inquérito uma «minoria significativa», sublinhou a BBC, acrescentando que a organização NCH Action for Children concluiu que os resultados davam mais força aos apelos para regulamentações que protejam as crianças da Internet e ao uso institucionalizado de «filtros».

**«LAUGH-A-LOT»**

Welcome to  
**Laugh-A-Lot!**  
 The Clean, Joke-Only Website & Free Daily Email!

1) Join the Laugh-A-Lot email list:  
 Receive a new clean joke delivered right to your email box each morning!

JOIN NOW! IT'S FREE!  
 Enter your email address to receive Laugh-A-Lot!  
 (Enter your address carefully! Do not enter other's addresses!)  
 or, send the message: subscribe to [subscribe@laughalot.com](mailto:subscribe@laughalot.com)

Join now, you and a friend could win \$100!

**Anedotas de salão ao «byte»**

■ Este é o site ideal para quem gosta de renovar o seu repertório de anedotas. Só tem um senão: é em inglês, o que significa que, por vezes, a tradução acaba por não ter piada, tal como acontece nos filmes! Em <http://graceweb.org/laugh-a-lot/> tem três pontos de paragem: primeiro, deixe o seu e-mail para receber uma anedota todas as manhãs; segundo, leia a anedota do dia, sempre subordinada a um tema semanal. Se gostar, envie-a a um amigo; terceiro, consulte os arquivos. As anedotas são adequadas a todas as idades.

**BIZARRO**

Lee's (Useless) Super-Hero Generator

So you want to be a hero?  
 You've decided to take the plunge. You're going to become... a super-hero! Congratulations, but here you've worked out the details? What will you call yourself? What super-villain will you use in your fight against crime? What kind of transportation will you have? How will you get your powers? Who will your enemy be? What team will you be a part of?

Well, stop worrying! All the answers are right here. Let Lee's (Useless) Super-Hero Generator set you on the right track. Simply answer the questions on the form below and keep an eye on the perfect name for yourself, your team, or your foe(s). Good luck, hero!

Please note, the proper URL for this site is <http://www.leez.com/~superhero/hero.html>. Some sites use other URLs to point here, but only the above is guaranteed to work for the foreseeable future.

Customization  
 Anti-Curse Guarantee

Name: \_\_\_\_\_  
 Generate C 1 6 5 C 10 C 20  
 © Super-Hero(es) (Year 2000) L. Quetzal

**Gerador (inútil) de super-heróis**

■ Quem não sonhou, desde pequeno, ser um super-herói com capa e espada, poderes sobrenaturais, admirado por todos. Para realizar um sonho compravam-se máscaras do Homem-Aranha, do Super-Homem ou do Batman. Agora, na era digital, alguém se lembrou de criar um gerador de super-heróis em <http://home.hiway.net/~kseitez/comics/herogen/>. Cada um escolhe o tipo de super-herói que quer ser. Bom ou mau, carrega na tecla do gerador no fundo da página e recebe um diploma com o nome, os atributos, os superpoderes, o meio de transporte e a arma.

**EXPOSIÇÃO**

Welcome to a virtual tour of our Dinosaur exhibits!

"Reptiles - Masters of Land" Hall  
 Photo by Chip Clark, NMNH

The virtual tour of the National Museum of Natural History's dinosaurs is...

**Visita guiada ao mundo dos dinossauros**

■ O Museu de História Natural de Washington DC apresenta na sua página (<http://www.nmnh.si.edu/paleo/dino/tourfram.htm>) imagens dos dinossauros em exposição no museu, embora seja apenas uma pequena amostra da colecção inteira. Em breve, prometem que também tornarão possível aos cibervisitantes passear pelos bastidores do museu para examinar algumas espécies não apresentadas ao público. Na página de entrada, encontra os links mais interessantes, com a descrição detalhada, para o guiar na exploração deste museu.

## PROGRAMAÇÃO

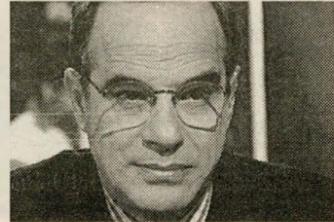
TV &amp; Rádio

Serviço de Urgência  
RTP1 (21.00)

Mark convoca um reunião de pessoal. Na sala de operações, Benton parece muito absorvido com o diagnóstico de um paciente, o que aborrece o seu colega cirurgião. Carol continua em litígio com a administração do hospital devido à nova política sobre a função das enfermeiras.

Polícias e Ladrões  
TVI (23.00)

Numa zona isolada, um autocarro da prisão é obrigado a parar devido à presença de um veado morto. Um dos reclusos oferece-se para desbloquear a estrada. No entanto, quando se aproxima da carcaça, retira do seu interior uma pistola com a qual mata o guarda e o motorista.

Donos da Bola  
SIC (23.30)

Em directo dos estúdios da SIC, David Borges (na foto) e um painel de comentaristas – constituído por Alfredo Farinha, António Tavares Teles e Eduardo Barroso – debatem os acontecimentos mais importantes e polémicos da actualidade do futebol nacional e internacional.

## Rádio

## Eurorádio

Antena 2 (21.00)

■ A duas semanas exactas do Natal, a Antena 2 inicia hoje (com a conclusão marcada para a próxima sexta-feira, dia 18, à mesma hora) a transmissão da *Oratória de Natal*, BWV 248, de João Sebastian Bach.

Ouviremos hoje as três primeiras das seis cantatas que compõem esta obra composta em Leipzig no ano de 1734. Se a obra é importante, não o são menos os intérpretes nesta gravação cedida pela Radiodifusão Italiana: o coro e orquestra flamengos La Petite Bande, dirigidos pelo seu maestro Sigiswald Kuijken – referências fundamentais na interpretação do repertório barroco –, a que se juntam os solistas Caterina Calvi e Elisabeth Scholl (sopranos), Christoph Prégardien (tenor) e Werner van Mechelen (baixo).

Logo de seguida, o «Em Órbita» passa a *Sinfonia n.º 2* e a *n.º 6* de Beethoven (23 horas).

## Café da Manhã

7.00 (RFM)

■ De segunda a sexta-feira, Pedro Tojal e a sua equipa propõem-se «acordar Portugal» ao longo de três horas, das sete às dez da manhã.

Deste «Café da Manhã», e como consta no site da Internet da FFM, «não se perde uma gota. Aliás, a RFM não se responsabiliza por quaisquer danos que a perda deste café provoque nos seus utentes habituais e potenciais utilizadores». E o que é que estes podem esperar do programa? «Histórias verdadeiramente inesquecíveis, inéditas, únicas, nunca vistas, jamais ouvidas, dificilmente contadas.»

Isto entre várias outras coisas, como uma permanente boa disposição, muito diálogo diário com o ouvinte, muita música variada, alguns concursos simpáticos e ainda, *last but not least*, a informação regular do estado do trânsito em Lisboa e no Porto.

## Plano de Corte

## O Nobel da asneira



MIGUEL GASPAR

Um embargo furado, um Nobel zangado e eis a corrida mediática em torno de Saramago transformada em bronca. Violando o compromisso quanto ao discurso de ontem do escritor, divulgado por Vítor Moura Pinto no «Jornal da Noite» da véspera, a SIC colocava em xeque a gigantesca operação montada para a cerimónia do Nobel. À hora do almoço, RTP1 e TVI mostravam a fúria do escritor que as câmaras da SIC esconderam –

o que foi tão mau como violar o embargo. Preferindo antes entrevistar Vítor Moura Pinto em directo para o jornalista dizer, unilateralmente, que se tratava apenas de um «mal-entendido».

Foi o que se chama pôr a pata na poça, na sofreguidão de ser primeiro. Pois se os portugueses cresceram mais uns centímetros com o Nobel, porque é que a SIC não há de ser maior que a notícia? E, tanto como o mau jornalista ou a falta de respeito, incomoda a atitude, essa tentativa de apropriar-se da realidade. Como se o investimento feito, nomeadamente a iniciativa de transmitir noticiários a partir de Estocolmo não chegasse. Todo o «Jornal da Noite» de quarta-feira indiciava essa temível tentação de querer ser mais do que o acontecimento. Com tanto repórter a desfilar pelo

pequeno ecrã, dava para crer que a Sociedade Independente de Comunicação tinha-se transformado em Scandinavian Independent Corporation. E que em Carnaxide só tinham ficado a Alberta Marques Fernandes e o porteiro. Perderam Saramago e acabaram a entrevistar-se uns aos outros – felizmente eram muitos. Esta merecia o Nobel dos tiros no pé da história do jornalismo.

Deixem que seja eu a incomodar um bocadinho as boas consciências. Foi inqualificável e irresponsável o que se fez. Mas antes de crucificar a estação, tenham presente um enorme esforço de cobertura feito por quem não tem obrigações de serviço público. Isso tem um mérito inegável. Mas não desculpa a falta de humildade.

A concorrência, claro, chamou um figo à nabice alheia. Primeira peça no «TVI Jornal» (merece uma palavra o esforço solitário de Cristina Ferreira de Almeida contra os «exércitos» adversários), enquanto a RTP1 caiu no exagero de pedir a Jorge Sampaio um comentário sobre o caso. Com a corrida ganha de vez, dispensava-se. Até porque boa parte do conteúdo dos dois discursos de Estocolmo antecipara-o o próprio Saramago na «Grande Entrevista». Uma constatação que, obviamente, nada tem a ver com indesculpáveis quebras de embargos, apenas sublinha o ridículo real do episódio. Foi mesmo o Nobel da asneira.

Miguel Gaspar é jornalista do DN e escreve de segunda a sexta-feira neste espaço

## TV Nacional

## O Corpo Humano

RTP2 (18.30)

■ Focando a composição das células, as emoções externas e experiências individuais, o programa dá a conhecer as massivas mudanças que ocorrem no corpo feminino durante o período de tempo denominado por menopausa. *O Corpo Humano* mostra ainda como certos tratamentos – usados em diagnósticos como o linfoma de Hodgkin – podem acelerar todo este processo.

## Assassino

TVI (24.00)

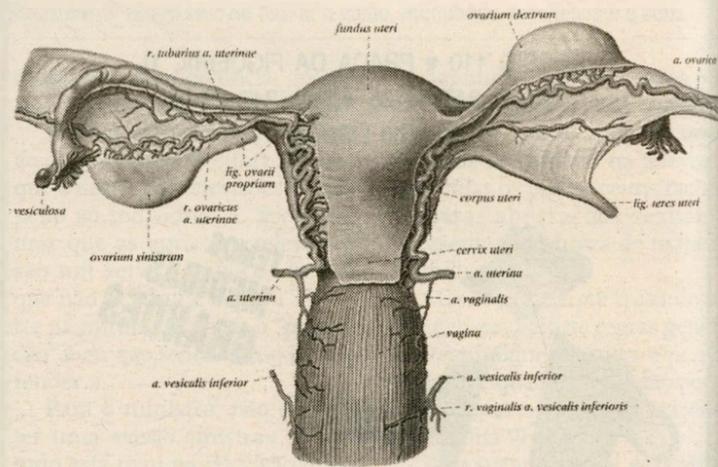
■ Monroe e a sua popular filha Jenny têm um óptimo relacionamento. Ellen, a melhor amiga desta, tem ciúmes daquela relação, intensificando o seu desagrado e a inveja à medida que o na-

morado começa a preferir a companhia de Jenny. Um dia, esta é encontrada morta e, apesar de não existirem provas de crime, a tenente Patricia Staley está convencida que não foi um acidente. *Um Assassino entre Amigos* é um filme de Charles Robert Carner.

## Calor da Meia-Noite

RTP1 (01.50)

■ *O Calor da Meia-Noite*, de John Nicolella, é um thriller policial sobre o pesadelo vivido por um fotógrafo em Los Angeles, quando um amigo rouba dinheiro a uns poderosos traficantes de droga e o arrasta para o caso. Mais uma história que retrata a violência patente no perigoso e sanguinário submundo urbano, com Michael Pare a fugir às teias do passado e Dennis Hopper a interpretar o cruel e implacável criminoso.



«O CORPO HUMANO». Artérias da genitália interna feminina, vista dorsal

## Frequências

ANTENA 1  
Lisboa 95.7/99.4; Porto 96.7; Coimbra 94.9;  
Faro 97.6/88.9; Braga 91.3/88.3.

ANTENA 2  
Lisboa 94.4; Porto 92.5; Coimbra 89.3; Faro  
93.4/91.5; Braga 88.0/94.6.

ANTENA 3  
Lisboa 100.3; Porto 100.4; Coimbra 102.2.

RÁDIO CIDADE  
Lisboa 107.2; Porto 107.2; Coimbra 99.7;  
Faro 95.5.

RÁDIO COMERCIAL  
Lisboa 97.4; Porto 97.7; Coimbra 90.8; Faro  
96.1; Braga 93.9.

RÁDIO NOSTALGIA  
Lisboa 104.3; Porto 100.8.

RFM  
Lisboa 93.2; Porto 104.1

RR CANAL 1  
Lisboa 103.4/105.8/90.2; Porto 93.7/103.4;  
Coimbra 106.0; Faro 98.6/103.8; Braga  
103.4/101.1/93.7.

TSF RÁDIO JORNAL  
Lisboa 89.5/107.4; Porto 105.3/106.9/107.5;  
Coimbra 107.4; Faro 99.7; Braga 105.3/106.5/  
/106.9; Ponta Delgada 99.4; Funchal 101.0.

RÁDIO CAPITAL  
Lisboa 100.8; Porto 102.7; Coimbra 103.9; Lagos  
104.0; Olhão 102.3.

## Cabo &amp; Parabólica

## América

ODISSEIA (10.00, 18.00 e 22.00)

■ *O Odisseia* apresenta uma série de documentários, intitulados *América em Evidência*, que refletem uma exaustiva investigação sobre alguns aspectos do dia a dia nos Estados Unidos, suscitando algumas dúvidas sobre aquele que é considerado o ideal da sociedade americana. Em *Detectives da Morte*, o episódio de hoje, uma equipa de reportagem teve acesso ao gabinete de um juiz de instrução, em Los Angeles, onde pôde acompanhar todo o trabalho daqueles que investigam as mais diversas causas de morte.

## Contra toda a Lei

HOLLYWOOD (21.00)

■ Após uma complicada missão na Argentina, John Rennie, um agente secreto que se encontra ao serviço de Sua Majestade, decide demitir-se e optar por uma vida mais calma junto da família. No entanto, os planos do seu superior são um pouco diferentes. Depois de receber várias ameaças, Rennie vê-se obrigado a levar a efeito um arriscado plano para salvar aqueles que ama. Realizado em 1992, por Robert M. Young, *Contra toda a Lei* conta com Sam Neil e James Fox nos papéis principais.

## Beverly Hills

TELECINE 1 (22.00)

■ Silverstone é uma d'As Meninas de Beverly Hills. Com uma existência fútil, ela dedica o seu tempo a meter-se na vida dos outros e a tentar «melhorá-la», sem se preocupar com o que lhe diz respeito. Uma espécie de cupido mimado «dos olhos do papá». Versão leve e cheia de referências pop do universo de Jane Austen, realizada, em 1995, por Amy Heckerling. Destaque para a banda sonora que inclui sucessos de Supergrass e Radiohead. Com Alicia Silverstone, Stacey Dash e Elisa Donovan.

## Vampire Killers

TNT (02.30)

■ Um velho professor e o seu assistente partem numa viagem para a Transilvânia. Desde o momento em que provou a sua tese, onde defendia a existência de vampiros, o professor deliciava-se com a possibilidade de vir a caçar alguns destes. Quando o estalajeiro e sua filha desaparecem, o duo não perde mais tempo e decide visitar o castelo onde habita um misterioso conde. Comédia negra realizada e protagonizada por Roman Polanski, *The Fearless Vampire Killers* conta ainda com Jack MacGraw e Sharon Tate.

**MUNDIAL**  
Agência de Câmbios, Lda.  
CÂMBIOS - NUMISMÁTICA

COMPRAMOS E VENDEMOS MOEDAS DE OURO E PRATA - NOTAS ANTIGAS

AVALIAÇÕES FEITAS POR PROFISSIONAIS

Rua Augusta, 151-153 - ☎ 342 20 30 - Pç. dos Restauradores, 78 - ☎ 347 67 07

Abertos de 2.ª a sábado, das 9 às 19 horas

**C&L**  
CINTRA & LEAL

COMUNICAÇÕES  
VIA SATÉLITE  
PARA EMPRESAS  
CONSULTE-NOS

TEL. (01) 441 74 07 - Fax (01) 441 74 95  
E-mail: 101344.3227@compuserve.com

LIVRARIA NOTÍCIAS - ALMADA

A SUA LIVRARIA



O PRAZER DE LER,  
A PAIXÃO DE EDITAR